

Medicina Veterinária

UROLITÍASE FELINA – RELATO DE CASO

Bruna Gomes Martins - Graduanda do 11º período em Medicina Veterinária, FZMV/ UFLA

Ruthnéa Aparecida Lázaro Muzzi - Professora titular, FZMV/UFLA - Orientador(a)

Thais Gomes Barbosa - Médica Veterinária Residente em Clínica Médica de Animais de Companhia, FZMV/UFLA

Ana Beatriz Barion Souza - Médica Veterinária Residente de Diagnóstico por Imagem em Medicina Veterinária, FZMV/UFLA

Thatiane Cunha Teixeira - Médica Veterinária Residente em Clínica Cirúrgica e Anestesiologia de Animais de Companhia, DMV/UFLA

Marcos Ferrante - Professor titular, FZMV/UFLA - Coorientador

Resumo

A urolitíase tem uma apresentação recorrente na clínica de pequenos animais, principalmente no que diz respeito aos gatos. É caracterizada pela presença de urólitos em qualquer segmento do trato urinário, ocorrendo com maior frequência na vesícula urinária e uretra nos felinos domésticos. Os tipos mais comuns de urólitos são de estruvita e oxalato de cálcio. É uma afecção de causa multifatorial, nos felinos a baixa ingestão hídrica e o tipo de dieta são fatores predisponentes. Foi atendido no Hospital Veterinário de Animais de Companhia da UFLA um felino, macho, castrado, SRD, de 5 anos de idade, com queixa principal de hematúria, periúria e lambedura excessiva de região perineal há mais de dois meses. O animal convivia com mais dois felinos em casa, sendo agredido por um deles frequentemente. Além disso, possuía acesso livre à rua. Foi relatado tratamento prévio com Pregabalina, Amoxicilina e Tramadol, sem melhora clínica. Ao exame físico o paciente apresentava abdominalgia, incontinência urinária e hematúria. Foram solicitados hemograma, perfil bioquímico, ultrassonografia e radiografia abdominal. Ao exame ultrassonográfico foram visualizadas estruturas hiperecogênicas formadoras de sombra acústica posterior, medindo em torno de 1,73 cm, condizendo com a suspeita de cálculos vesicais. Na radiografia foi então confirmada a presença de três estruturas ovaladas radiopacas na vesícula urinária, resultando na impressão diagnóstica de litíase vesical. Dado o diagnóstico, o animal foi encaminhado ao setor de Clínica Cirúrgica de Animais de Companhia da UFLA a fim de realizar cistotomia para retirada dos urólitos. Para a terapia sintomática, foi receitado anti-inflamatórios como Meloxicam e Dipirona, além de antibioticoterapia com Amoxicilina, Omeprazol como protetor gástrico e Tramadol para manejo da dor. Como o estresse pode ser um fator predisponente ao desenvolvimento de DTUIF, foi receitado também Amitriptilina. No retorno, 10 dias após o procedimento cirúrgico, o animal apresentava-se com urina dentro da normalidade e sem a queixa de lambedura da região perineal. Foi orientada a substituição da ração por uma urinária para evitar a formação de novos cálculos, visto que após análise dos urólitos, constatou-se carbonato, oxalato, magnésio e amônio em sua composição. O estímulo à ingestão hídrica do paciente também foi reforçada. Recidivas podem acontecer, portanto o manejo alimentar e ambiental são fatores importantes para evitá-las.

Palavras-Chave: Cálculos vesicais, Hematúria, Cistotomia.

Link do pitch: <https://youtu.be/tCZoLdNyubQ>